

A hiperqueratose de coxins palmares e/ou plantares pode ser observada. Em relação a sintomatologia, podem ser observadas: hipertermia, prostração, anorexia e perda de peso, bem como, graus variados de algia e o prurido cutâneo pode ou não estar presente. Os achados citológicos podem ser sugestivos, porém o cabal diagnóstico, baseia-se nos achados histopatológicos. Um animal da espécie canina, raça Lhasa- Apso, de cerca de um ano de idade foi atendido no Hospital Veterinário Sena Madureira, com quadro evoluindo há 15 dias, caracterizado por prostração intensa, menciões cefálicas iniciado tão logo a realização de imunização habitual por profissional veterinário. Como alterações ao exame físico evidenciou-se elevação da temperatura corporal, bem como lesões pustulares e vesículas em região abdominal ventral e densas crostas melicéricas recobrimdo áreas erodadas em face interna de pavilhões auriculares. Os coxins palmares e plantares apresentavam-se hiperqueratóticos e em alguns pontos ulcerados com a eliminação de material piosanguinolento à expressão. Não foram observadas lesões nas mucosas oral, peniana e anal. Foi realizado hemograma, mensuração sérica de FA, TGO e TGP e parasitológico de raspado cutâneo, todos dentro da normalidade. Ao exame citológico de material presente em uma pústula, não foram evidenciadas bactérias, mas a presença de grande quantidade de neutrófilos, aventando-se a possibilidade de se tratar de um quadro auto-imune. Optou-se pela realização de biópsia cutânea (punch de Keys) com a remoção de fragmento contendo lesão pustular íntegra, onde ao exame histopatológico (coloração habitual HE), foi observada a presença de pústulas subcorneais e de numerosas células acantolíticas (células de Tzanc), tratando-se portanto, de um quadro de pênfigo foliáceo. Estabelecido o diagnóstico, foi instituída terapia com corticóide sistêmico, à base de prednisolona (Meticorten<sup>®</sup>). Após 15 dias de terapia, as lesões cutâneas haviam regredido totalmente, o animal apresentava-se normotérmico e com excelente estado geral, nesta ocasião mostrava sintomas atribuídos a administração de esteróides, como polidipsia e aumento da quantidade e frequência de micção. Foi realizada diminuição gradativa do medicamento referido. Atualmente, o animal recebe prednisona com intervalo de três dias de administração e na dose de 0,5 mg/kg de peso, não apresentando qualquer alteração sistêmica e/ou tegumentar. O objetivo do relato é descrever um caso numa faixa etária pouco habitual de assestamento desta enfermidade auto-imune, visto que o complexo pênfigo acomete, mais frequentemente animais com idade média. Deve-se ressaltar ainda, a importância, a que todos os clínicos devem dispensar, em incluir o pênfigo, principalmente o foliáceo, naquelas enfermidades vesico-bolhosas e pustulares, especialmente àquelas que não cedem a antibioticoterapia

### **34 - Aspectos ultra-sonográficos modo B, doppler colorido e power doppler nas alterações focais e/ou multifocais do parênquima esplênico de cães com suspeita de processos neoplásicos não linfóides**

Iwasaki, M.<sup>1</sup>; Froes, T.R.<sup>2</sup>;  
Torres, L.N.<sup>3</sup>; Castro, P.F.<sup>3</sup>;  
Galeazzi, V.S.<sup>3</sup>; Cortopassi, S.R.G.<sup>4</sup>;  
Guerra, J.L.<sup>5</sup>

- 1- Professor Titular do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP
- 2- Doutoranda do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP
- 3- Médicas Veterinárias do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP
- 4- Professora Doutora do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP
- 5- Professor Titular do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

O exame ultra-sonográfico do baço tem como principal indicação descartar processos neoplásicos em animais portadores de esplenomegalia ou massas em região esplênica, detectadas à palpação ou exame radiográfico. As neoplasias malignas primárias do baço mais

freqüentes em cães são o hemangiossarcoma e o linfoma. Os principais diferenciais são as neoplasias benignas (hemangioma) e lesões focais como os hematomas, nódulos hiperplásicos, abscessos e granulomas. O objetivo deste estudo foi verificar a acurácia do exame ultra-sonográfico em detectar a origem esplênica de massas abdominais e estudar os aspectos sonográficos em modo B, Doppler colorido e Power Doppler das lesões focais e multifocais encontradas no baço em cães suspeita neoplasia. Os critérios de inclusão foram pacientes com sinais clínicos sugestivos de neoplasia esplênica como: anorexia, apatia, esplenomegalia ou massa abdominal, em região esplênica e que para os quais foi possível obter o diagnóstico histológico. Pacientes portadores de linfoma esplênico ou multicêntrico não foram incluídos. O equipamento utilizado foi da marca ATL, modelo HDI 5000 – transdutores de C,2-5,C4-7, L5-12 MHz. Para a análise do Doppler utilizamos um PRF variando de 700 a 1500Hz, filtro médio a baixo. Encontravam-se dentro dos critérios de inclusão 10 cães, sendo 5 machos e 5 fêmeas. Em 6 animais o diagnóstico histológico foi de processo maligno: hemangiossarcoma (HSA) e em 4 animais alterações benignas como: hemangioma (1), hematoma (2) e esplenite e abscesso(1). O exame ultra-sonográfico detectou corretamente a origem esplênica da massa em 9 animais. Com relação as características sonográficas modo B nos animais com HSA verificou-se: esplenomegalia com contorno irregular (5); massa complexa (diferentes graus de ecogenicidade e com lesões cavitárias) focal (1), massa complexa com nódulos multifocais irregulares (4). O tamanho das lesões variou de 1-12cm. Observou-se deformidade da cápsula esplênica em 5 animais, líquido livre abdominal (4), nódulos hipoecóicos em alvo ou cavitários no fígado (4) e linfadenomegalia regional (3). As alterações sonográficas nos 4 animais com lesões benignas foram: esplenomegalia (4), contorno irregular (3) e regular (1); lesão focal (4), hematoma subcapsular (1) e tamanho entre 5 e 10cm; Em nenhum animal com lesões benignas observou-se presença de líquido livre ou alteração em fígado e somente 1 animal apresentou linfadenomegalia mesentérica regional. O exame de Doppler e power Doppler foram realizados em 7 animais (4 lesões malignas e 3 benignas). Nas malignas verificou-se vascularização periférica central (3) e ausência de vascularização (1) e nas alterações benignas ausência de vascularização em dois e vascularização periférica em um animal. Com base nestes achados conclui-se que o exame ultra-sonográfico é um bom método na detecção da origem esplênica de massa abdominais e na avaliação da esplenomegalia. Alterações malignas geralmente são grandes, multifocais, de ecogenicidade complexa e deformam a cápsula esplênica: Líquido livre na cavidade, linfadenomegalia e alterações sugestivas de metástases em fígado também foram encontradas. As lesões benignas são focais, e apesar de complexas e irregulares não estão associadas a líquido livre e/ou lesões sugestivas de metástases em fígado. O Doppler e power Doppler podem auxiliar na diferenciação de benignidade ou malignidade. As lesões malignas geralmente apresentam vascularização periférica mais central, diferentemente das benignas que normalmente não apresentam vascularização ou somente vascularização periférica.